OPINIÃO SOCIALISTA

O Jornal do PSTU
Ano IX - Edição 180
Semana de 1 a 7/7/2004
Contribuição: R$ 2,00

Corrupção no capitalismo:

Se gritar pega ladrão...

Págs. 6 e 7

Governo Lula indica para a ABIN delegado ligado ao FBI

Pág. 4

Celebridades chega ao fim com desfecho patético

Pág. 10

Transferência de governo no Iraque legaliza ocupação

Pág. 11

PROBLEMAS EM CASA *Lançado, nos EUA, o novo filme de Michael Moore (Fahrenheit 11 de Setembro). Entre outras coisas, Moore escancara as relações de Bush com a família Bin Laden.*

PÁGINA DOIS

ELES SÃO TODOS IGUAIS *Em Nova Iguaçu (RJ) o candidato do PT à prefeitura da cidade é Lindberg Farias. Ele tem como vice o deputado federal e empresário Itamar Serpa, do PSDB.*

PÉROLA

'O que temos em São Paulo não tem comparação no mundo'.

Prefeita de São Paulo, Marta Suplicy, durante balanço de três anos e meio de gestão. Ela só pode estar se referindo às enchentes, ao desemprego, à violência e à miséria da capital paulista.

CHARGE / GILMAR

MILAGRE EM FESTA JUNINA

Lula vai ter que agradecer não só a São João pela aprovação do mínimo de R$ 260. O outro João milagreiro foi o presidente da Câmara dos Deputados, João Paulo Cunha. Ele negociou com companhias aéreas a alteração de horários de vôo para o Nordeste, para que os deputados pudessem votar e ainda participar das festas juninas em seus estados. Em ano eleitoral, os deputados não podem perder a oportunidade de fazer campanha. Não bastasse a compra de votos, João Paulo demonstra não conhecer empecilho para jogar o povo na fogueira.

MARTA FAZ BEM FEITO

Duda Mendonça já preparou o slogan da campanha de Marta a prefeita de São Paulo: "Marta faz bem feito". Quem pensa que já ouviu a frase em algum lugar, não está enganado. É quase o mesmo slogan usado por Maluf quando era candidato assessorado por Duda.

Para se diferenciar de seu adversário, Marta acrescentou o "bem feito", pois na política é difícil achar muitas diferenças.

Isso porque ela também pretende, como Maluf, ter como mote de sua campanha a propaganda das obras que realizou. Outro ponto chave será a caracterização de Marta Suplicy como alguém de "coragem".

Talvez porque seja muita coragem querer imitar o Paulo Maluf.

Como se vê, é tudo farinha do mesmo saco.

ESTÁTUA NO CHÃO

Grupo de intelectuais argentinos pretende fazer uma revisão da história da Argentina. Para eles, o general Julio Argentino Roca (1843-1914), considerado um herói nacional e presidente do país em dois mandatos (1880/1886 e 1898/1904), não passou de um genocida da população indígena, particularmente na região da Patagônia. É dele a seguinte frase sobre o extermínio: "Era o destino de uma raça selvagem que já estava vencida".

DIREITOS INDÍGENAS

Foi lançado, dia 23, o Fórum em Defesa dos Direitos Indígenas. Preocupados com o retrocesso dos direitos desses povos, entidades indigenistas resolveram unir forças. Trecho do manifesto afirma: "Os resultados desse retrocesso já são visíveis no aumento da violência, no incremento de posturas racistas e no cerceamento dos direitos indígenas por parte dos agentes do Estado".

FISCAIS SOLTOS

Mais uma vez, refletindo a posição de nossa Justiça, o ministro Marco Aurélio de Mello proferiu uma sentença polêmica. Os fiscais do Rio, que enviaram US$ 34 milhões à Suíça, estão soltos, graças a uma liminar sua. Em liberdade, Silveirinha e Cia. aguardarão julgamento definitivo, que deve levar cerca de seis anos para ser realizado, tempo suficiente para que tudo seja esquecido.

TOME NOTA

LENIN - *De 5 a 9, a Universidade Federal da Bahia sedia seminário pelos 80 anos da morte de Lenin, com debates sobre a Questão Agrária, Imperialismo, Democracia, Revolução e Arte. Entre os expositores, Valério Arcary e Carlos Zacarias, do* **PSTU**, *e João Quartim de Moraes e Álvaro Bianchi, da Unicamp. Também haverá lançamento de revistas, entre elas, a* **Marxismo Vivo**. *Informações pelo e-mail cemarx@unicamp.br*

EXPEDIENTE

OPINIÃO SOCIALISTA é uma publicação semanal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado
CNPJ 73.282.907/0001-64
Atividade principal 91.92-8-00

CORRESPONDÊNCIA
Rua Humaitá, 476
Bela Vista - São Paulo - SP
CEP 01321-010
e-mail: opiniao@pstu.org.br
Fax: (11) 3105-6316

EDITOR
Eduardo Almeida Neto

JORNALISTA RESPONSÁVEL
Mariúcha Fontana (MTb14555)

CONSELHO EDITORIAL
Bernardo Cerdeira, Cyro Garcia, Concha Menezes, Dirceu Travesso, João Ricardo Soares, Joaquim Magalhães, José Maria de Almeida, Luiz Carlos Prates 'Mancha', Nando Poeta, Paulo Aguena e Valério Arcary

REDAÇÃO
André Valuche, Cláudia Costa, Diego Cruz, Fausto Barreira Filho, Gustavo Sixel, Jeferson Choma, Wilson H. Silva, Yara Fernandes, Yuri Fujita

PROJETO GRÁFICO
Gustavo Sixel

DIAGRAMAÇÃO
Gustavo Sixel e Mônica Biasi

CAPA
Gustavo Sixel

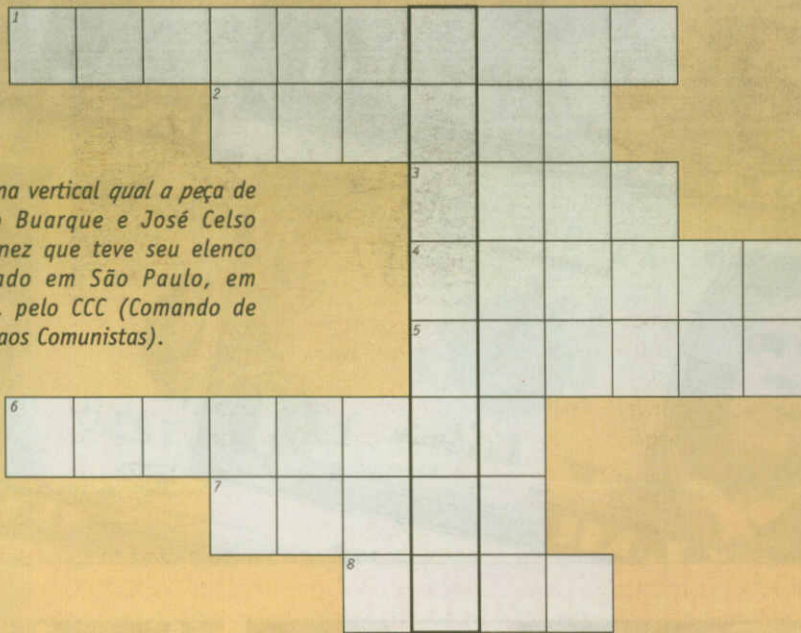
IMPRESSÃO
Gráfica Lance
(11) 3856-1356

ASSINATURAS
assinaturas@pstu.org.br
www.pstu.org.br/assinaturas
(11) 3105-6316

PALAVRAS CRUZADAS

POR JULIANA OLIVEIRA

1. *Presidente do governo de Frente Popular eleito na França em 1981.* **2.** *(...) de Beauvoir: autora da obra feminista O Segundo Sexo.* **3.** *Vale do Rio (...): cia. privatizada em 1997, em meio a grandes protestos.* **4.** *Sindicato nacional criado em 1981, durante um congresso de professores em Campinas.* **5.** *Geraldo (...): compositor que voltou do exílio em 1973.* **6.** *Encouraçado (...): filme de Eisenstein que retrata a revolta de marinheiros russos em 1905.* **7.** *(...) Biko: líder negro sul-africano, morto aos 31 anos devido a seqüelas de espancamento sofrido na prisão em 1977.* **8.** *Victor (...): cantor popular chileno, assassinado no Estádio Nacional de Santiago, em 1973, após ter as mãos decepadas.*

Veja na vertical qual a peça de Chico Buarque e José Celso Martinez que teve seu elenco atacado em São Paulo, em 1968, pelo CCC (Comando de Caça aos Comunistas).

RESPOSTAS DA EDIÇÃO ANTERIOR
1 - Vacina. 2 -Sangrento. 3 - UFRJ. 4 - Picasso. 5 -França. 6 - Cordobazo. 7 - Sodré. 8 - Hendrix. 9 - Maracanã. 10 - Pasquim. 11 - Brasil.

CARTAS

Sou militante da UFRJ e queria dar os parabéns pelo jornal! Quando ele começou, estava bem ruim em termos de impressão gráfica. Agora está muito bom! Vocês estão afinando bem! Sobre o conteúdo:

1. A parte de FORMAÇÃO é ótima! Estamos com um núcleo com 3 aspirantes, e estamos pautando nossa discussão no ponto de Formação.

2. As notas da página 2 e suas ilustrações estão perfeitas, assim como "Pelo mundo" que, em apenas alguns segundos, dá tem um panorama do que tá rolando.

3. Utilizar ilustrações de arte para os artigos de Formação (o último com Rauschemberg) deve continuar exatamente desta maneira, utilizando imagens que não ilustrem necessariamente a matéria.

4. O Fala Zé do 178 foi uma metralhadora giratória nos pelegos! É isso mesmo!!! muito bom!!!!!

Um abraço para todos do Opinião.

Gustavo Speridião, do Rio de Janeiro (RJ)

Quando vemos o absurdo do Jornal Nacional colocar como manchete a captura acidental de um tubarão nas praias de Recife-PE e ignorar a grande manifestação contra as reformas neoliberais do governo Lula e FMI, em Brasília, no dia 16, com cerca de 20 mil sindicalistas, estudantes e ativistas dos movimentos populares, compreendemos a urgência de consolidarmos, de uma vez por todas, o jornal "Opinião Socialista", através da campanha de assinaturas, como uma alternativa revolucionária de imprensa da classe trabalhadora e da juventude.

Thiago Barreto, de Ipiaú (BA)

Devo parabenizar o PSTU por, apesar de todos os tropeços do récem-criado PSOL e de outros setores de esquerda, fazer o chamado para a luta conjunta contra o governo Lula. O episódio da Conlutas foi mais do que suficiente para mostrar a bravura do PSTU quando Babá e Luciana Genro apareceram e puderam falar, mostrando assim que o diálogo continua aberto, apesar de todos os desentendimentos que houveram nos últimos tempos. (...)

Igor Martins, por e-mail

ENDEREÇOS

SEDE NACIONAL

Rua Humaitá, 476
Bela Vista - São Paulo (SP)
CEP 01321-010
(11) 3105.6316

www.pstu.org.br
www.litci.org

pstu@pstu.org.br
opiniao@pstu.org.br
assinaturas@pstu.org.br
sindical@pstu.org.br
juventude@pstu.org.br
lutamulher@pstu.org.br
gayslesb@pstu.org.br
racaeclasse@pstu.org.br
livraria@pstu.org.br

ALAGOAS
MACEIÓ -R. Pedro Paulino 258 Poço (82)336.7798 *maceio@pstu.org.br*

AMAPÁ
MACAPÁ - Av. José Antônio Siqueira, 941, Laguinho (96) 9965-0612 *macapa@pstu.org.br*

AMAZONAS
MANAUS - R. Luiz Antony, 823 - Centro (92)234.7093 *manaus@pstu.org.br*

BAHIA
SALVADOR - R.Fonte do Gravatá, 36 - Nazaré (71)321.3632 *salvador@pstu.org.br*

CEARÁ
FORTALEZA - CENTRO -Av. Carapinima, 1700 - Benfica *fortaleza@pstu.org.br*

DISTRITO FEDERAL
BRASÍLIA - Setor Comercial Sul - Qd. 2 - Ed. Jockey Club - Sala 102 *brasilia@pstu.org.br*

ESPÍRITO SANTO
VITÓRIA - *vitoria@pstu.org.br*

GOIÁS
GOIÂNIA - R. 242, Nº 638, Qda. 40, LT 11, Setor Leste Universitário - (62)261-8240 *goiania@pstu.org.br*

MARANHÃO
SÃO LUÍS - R. dos Afogados, 169 sl 8 Centro (98)258-0550 *saoluis@pstu.org.br*

MATO GROSSO
CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165 Jd. Leblon (65)9956.2942

MATO GROSSO DO SUL
CAMPO GRANDE - Av. América, 921 Vila Planalto (67) 3840144 *campogrande@pstu.org.br*

MINAS GERAIS
BELO HORIZONTE *bh@pstu.org.br*
CENTRO - Rua da Bahia, 504/ 603 - Centro (31)3201.0736
CENTRO - FLORESTA
Av. Paraná 191, 2º andar - Centro
BARREIRO -Av. Olinto Meireles, 2196 sala 5 Pça Via do Minério

PARÁ
BELÉM - Av. Gentil Bittencourt, 2089 - (91)259.1485 *belem@pstu.org.br*

PARAÍBA
JOÃO PESSOA - R. Almeida Barreto, 391 -1º andar - Centro (83)241-2368 - *joaopessoa@pstu.org.br*

PARANÁ
CURITIBA - R. Alfredo Buffren, 29/4

PERNAMBUCO
RECIFE -Rua Leão Coroado, 20/1º andar, Boa Vista (81)3222.2549 *recife@pstu.org.br*

PIAUÍ
TERESINA - R. Quintino Bocaiúva, 778

RIO DE JANEIRO
RIO DE JANEIRO - PRAÇA DA BANDEIRA - Tv. Dr. Araújo, 45 - (21)2293.9689 *rio@pstu.org.br*

RIO GRANDE DO NORTE
NATAL - CIDADE ALTA - R. Dr. Heitor Carrilho, 70 (84) 201.1558

RIO GRANDE DO SUL
PORTO ALEGRE - Rua General Portinho, 243 (51) 3286.3607 *portoalegre@pstu.org.br*

SANTA CATARINA
FLORIANÓPOLIS - Rua Nestor Passos, 104 Centro (48)225.6831 *floripa@pstu.org.br*

SÃO PAULO
SÃO PAULO *saopaulo@pstu.org.br*
CENTRO - R. Florêncio de Abreu, 248 - São Bento (11)3313.5604

SERGIPE
ARACAJU - Av. Gasoduto / Francisco José da Fonseca, 1538-b Cjto. Orlando Dantas (79) 251-3530 *aracaju@pstu.org.br*

Veja o endereço de outras sedes em nosso site: *www.pstu.org.br/sedes*

EDITORIAL

CONTRA A DIREITA E O GOVERNO LULA, SÓ UMA ALTERNATIVA DE ESQUERDA

Na semana passada ficou evidente mais uma vez a necessidade do fortalecimento de uma oposição de esquerda no país.

O governo Lula conseguiu aprovar seu projeto de um salário mínimo de R$ 260. Para impedir uma nova derrota da proposta na Câmara, foi às compras e distribuiu mundos e fundos para os deputados da bancada governista. Comprou votos dos parlamentares (atitude repetida em todas as votações do mínimo no Congresso), cedeu cargos e mudou o horário dos vôos para garantir que os deputados da bancada nordestina garantissem o quórum da votação e voltassem para as festas de São João em seus estados.

Em viagem aos EUA, Lula e Palocci não contiveram sua satisfação, e comemoraram a aprovação dos R$ 260, dizendo que o "equilíbrio" das contas foi confirmado com a vitória do governo. O tal equilíbrio, festejado por Lula e Palocci, se refere ao arrocho imposto aos trabalhadores para garantir o cumprimento das metas do FMI.

No Congresso, o que se viu foi uma disputa entre o governo e a oposição de direita. O PFL e o PSDB fizeram marola em torno de outra proposta de um mínimo miserável de R$ 275, visando à conquista de votos nas eleições deste ano. Seria interessante ver um parlamentar destes vivendo com R$ 260 ou R$ 275 por ao menos um mês, para ver como vive um trabalhador.

É NECESSÁRIO FORTALECER A OPOSIÇÃO DE ESQUERDA

Infelizmente, os deputados do PSOL continuaram votando com a oposição de direita ao invés de construir uma outra proposta apoiada na mobilização dos trabalhadores. Teriam a obrigação de se apoiar no ato do dia 16 da Conlutas e desmascarar também a oposição de direita. Mas o PSOL optou por reforçar o PFL e o PSDB.

A oposição burguesa aposta na falta de memória do povo. Mas a verdade é que, além de ter sido responsável por oitos anos de arrocho, quando estava no poder, não pode esconder para debaixo do tapete a miséria a que submeteu os trabalhadores dos estados e prefeituras que governa, em conseqüência da política aplicada e da corrupção.

> **SÃO TODOS IGUAIS.** **A oposição burguesa, quando estava no poder, aplicou os planos neoliberais**

Em São Paulo, por exemplo, uma velha raposa da política nacional, como José Serra, tentará voltar ao poder, iludindo a população ao se afirmar como alternativa ao governo petista. Em muitas cidades, os partidos da oposição burguesa farão o mesmo. Devemos desmascarar essa campanha cínica e dizer a todos que nenhum dos candidatos desses partidos representa alternativa nenhuma. São todos iguais. Todos comprometidos como o mesmo projeto neoliberal aplicado pelo governo Lula.

Mas está surgindo uma oposição de esquerda no país. No dia 16, em Brasília, a Conlutas mostrou o surgimento de uma alternativa à CUT.

No terreno eleitoral, no último final de semana, o PSTU realizou várias convenções de lançamento das candidaturas municipais. Nossos candidatos pretendem apoiar a luta dos trabalhadores por emprego, salário e terra. Não achamos que as eleições possam mudar a vida dos trabalhadores, até porque o processo eleitoral é um jogo de cartas marcadas, ganho por aqueles que detêm o poder político e econômico. Mas aproveitamos esse momento, para fazer campanha pela ruptura com a Alca e o FMI e afirmar que a mobilização dos trabalhadores pode mudar a realidade.

Venha conhecer e apoiar nossas candidaturas. Venha conosco desmascarar os partidos da oposição burguesa e construir uma alternativa de esquerda para os trabalhadores.

FALA ZÉ MARIA

Lula coloca Brasil à venda nos EUA

José Maria de Almeida, o Zé Maria, é Presidente Nacional do PSTU e membro da Executiva Nacional da CUT

> ***LULA DIZ, nos EUA, que fez a lição de casa, exigida pelo FMI***

A viagem do presidente Lula aos EUA foi mais um triste capítulo da política entreguista protagonizada pelo governo. Acompanhado por ampla comitiva e cerca de oito ministros, Lula foi recebido por mega-empresários e investidores norte-americanos – entre eles representantes do Citigroup, General Motors, McDonald's, Microsoft, Motorola e Morgan Stanley.

O presidente viajou para dizer que o Brasil está à venda. "Estamos aqui para conversar, para mostrar o que estamos fazendo, para falar com vocês sobre o que já fizemos e para convencê-los de que o Brasil é um bom negócio", *declarou diante de uma platéia de mais de 500 capitalistas, reunidos em um dos luxuosos salões do Hotel Waldorf Astoria, em Nova York.*

Lula está preocupado com a crescente desconfiança dos investidores norte-americanos em relação ao desempenho do seu governo. Por isso, apresentou um balanço positivo reafirmando do que fez direitinho o dever de casa exigido pelo FMI. Afinal, desde que assumiu, se comprometeu em pagar a dívida externa, implementar a Área de Livre Comércio das Américas (Alca) e aplicar as reformas neoliberais, como a da Previdência. É mais um símbolo desse governo que a viagem coincida com a aprovação na Câmara do salário mínimo vergonhoso de R$ 260, aplaudido pelos ianques.

FOTO MARCELLO CASAL JR. / AG. BRASIL

O presidente Lula recebe John Snow, secretário do Tesouro dos EUA

Enquanto Lula discursava para os empresários norte-americanos, os jornais anunciavam, mais uma vez, que o país cumpriu com folga a meta do superávit primário. De janeiro até junho deste ano, foram desviados R$ 38,268 bilhões dos investimentos em infra-estrutura, das verbas dos serviços públicos e da reforma agrária para o pagamento da dívida. Valor superior ao exigido pelo FMI, que previa R$ 32,6 bilhões para o período.

Portanto, a razão da desconfiança dos investidores imperialistas não está no questionamento da capacidade de submissão desse governo. O problema é outro. Diante do enorme descontentamento dos trabalhadores, expresso nas manifestações e na queda de popularidade do governo, os investidores perguntam se isso não poderia comprometer a implementação de mais reformas neoliberais, como a Sindical e a Trabalhista. Para responder a essa questão, o presidente declarou: "Se dependesse de medo político, não teria feito a reforma da Previdência (...) porque me confrontei com minha origem política que era o movimento sindical".

Lula não nega: é traidor e age como mercador, oferecendo de bandeja a soberania do país e os direitos dos trabalhadores nos fartos banquetes dos capitalistas norte-americanos.

SAEM OS INTERMEDIÁRIOS, ENTRAM OS AGENTES DIRETOS

GOVERNO INDICA para ABIN delegado ligado ao FBI e à SWAT

AMÉRICO GOMES, da direção nacional do PSTU

É comum a intervenção norte-americana em muitos países considerados da periferia. Muitos de seus agentes chegam a ocupar cargos nos governos. Por exemplo, o presidente do Peru, Alejandro Toledo, formado em Havard, ou Vicent Fox, que foi presidente da Coca-Cola antes de assumir a presidência do México. Recentemente, foi nomeado para o governo do Iraque um ex-agente da CIA (Central Inteligence Agency), conhecido por ter articulado muitos golpes de Estado na América Latina, entre eles o de 1964, no Brasil, e o de 1973, no Chile.

Muitos acreditavam que, no Brasil, pós-ditadura, a interferência não era tão intensa.

Entretanto, Collor, FHC e agora Lula acabaram com essa ilusão ao demonstrar que nosso país é tão submisso aos interesses externos como qualquer outro. Depois de entregar o Banco Central e transformar o país em um grande agro-negócio, Lula e Zé Dirceu resolveram entregar a segurança nacional.

Em 9 de junho, o governo indicou para chefiar a ABIN (Agência Brasileira de Inteligência) o delegado Mauro Marcelo Lima e Silva, da Polícia Civil de São Paulo, formado pela Academia Nacional do FBI (Federal Bureau of Investigations), em Quântico, Virgínia e pela SWAT, na polícia de Miami.

Não resta dúvida, o imperialismo norte-americano está acabando com os intermediários e colocando nos mais importantes cargos dos países considerados periféricos homens de sua inteira confiança.

A COOPERAÇÃO É ANTIGA

Desde 1988, continuando no governo FHC, a atual Coordenação de Operações de Inteligência Especializada (COIE), vem compartilhando informações entre a Polícia Federal do Brasil, a CIA e o FBI. Isso é feito sem nenhum convênio formal e sem nenhum protocolo assinado. Tudo subsidiado pelas agências norte-americanas, que compravam computadores, alugavam carros e pagavam salários aos policiais brasileiros para servirem com dedicação.

Essa informação não foi passada por nenhum infiltrado esquerdista e, sim, pelo delegado e ex-chefe do FBI no Brasil, Carlos Costa, a uma Comissão de Segurança do Congresso Nacional e à revista CartaCapital.

A Polícia Federal entrou no caso por meio de um inquérito, que investiga os crimes ligados ao "caixa dois", formado por investimentos do governo norte-americano. O escândalo chegou a tal ponto, que o procurador Luís Francisco de Souza requereu o tombamento dos bens obtidos através desses investimentos.

Nos governos anteriores, essas relações sempre foram sigilosas. Os agentes do império passavam por "conselheiros e adidos".

LULA ESCANCAROU TUDO

O governo Lula resolveu escancarar tudo ao indicar para chefe da ABIN o delegado Mauro Lima e Silva. Este afirmou à revista CartaCapital admirar o FBI e seu famigerado ex-diretor John Edgar Hoover. Através de seus estudos nos EUA, ele estabeleceu uma relação de confiança com o agentes norte-americanos, uma verdadeira confraria de "mão dupla". Ou seja, trocas de informações garantidas. Aliás, uma das especulações é que Silva abasteceu os norte-americanos com informações sobre o PT e Lula durante a campanha presidencial.

Essa relação de confiança garantiu-lhe participação na equipe de segurança do diretor do FBI, Tom Pickard, em sua estadia no Brasil.

REPÚDIO A ESSA INTERFÊNCIA IMPERIALISTA

As entidades e organizações dos movimentos sociais e os militantes do PT, do PCdoB e do MST devem repudiar esta indicação enviando mensagens e resoluções ao presidente Lula e ao Congresso Nacional. Não podemos admitir mais esta interferência imperialista no Brasil.

Ter um delegado de polícia como coordenador geral de uma agência de inteligência já é um absurdo, mas se ele ainda conta com estreitos vínculos com os serviços internacionais de repressão, aí já é inadmissível.

SAIBA MAIS | EDGAR HOOVER E O FBI

O FBI foi formado em 1908, a partir de agentes do Serviço Secreto. Em 1924, Edgard Hoover foi nomeado diretor e permaneceu no cargo por 48 anos, até sua morte, em 1972.

Nesse período, o FBI espionava manifestantes políticos e outras pessoas. Cassou comunistas durante o macartismo.

Era católico, ligado à hierarquia vaticana nos EUA e chantageava homossexuais; recrutou informantes no submundo, utilizando assassinos para alguns "trabalhos".

Para ele, o partido dos Panteras Negras era tão radical, que foi considerado "a maior ameaça à segurança interna dos EUA". Hoover impulsionou a campanha para expulsar John Lennon do país quando ele se engajou na luta contra a guerra e o racismo.

Seus casos mais hilariantes foram as acusações de que Frank Sinatra seria um agente comunista e a parceria com Elvis Presley para realizar investigações.

POLÍCIA CIVIL

Mauro Marcelo de Lima e Silva
Delegado de Polícia
Pça. Reinaldo Porchat, 219
05507-000 São Paulo - SP
5511 3813.2233
5511 8123 0000
5511 9905.9999
delegado@mauromarcelo.com.br

John Edgar Hoover (1895-1972)

FBI DIRECTOR (1924-1972)

STF julga a reforma da Previdência

JOSÉ ALVARENGA, especial para o Opinião Socialista

Está sendo julgado no Supremo Tribunal Federal (STF) se é ou não constitucional o artigo da Emenda Constitucional nº 41, conhecida como reforma da Previdência. Esse artigo 4º é o que estabelece que os servidores aposentados federais, estaduais e municipais e os pensionistas que já gozavam a aposentadoria ou pensão, antes da aprovação da Emenda, passarão a descontar parte de sua remuneração para custear o sistema previdenciário.

O julgamento se deve a ajuizamento, feito pela Associação Nacional dos Membros do Ministério Público (CONAMP) e pela Associação Nacional dos Procuradores da República (ANPR), entidades que contam com o apoio de várias entidades do funcionalismo.

Essa decisão é importantíssima. Caso o artigo 4º seja declarado inconstitucional, fica impossibilitada a cobrança da contribuição previdenciária dos servidores inativos e pensionistas, cujos benefícios foram instituídos antes da Emenda. A decisão positiva também abrirá precedente para que outros dispositivos contrários aos servidores sejam derrubados no Judiciário.

Apenas três ministros votaram; ainda faltam sete. Ou oito, se o presidente do STF tiver de desempatar a votação. O governo Lula já começou a pressionar o Supremo. No dia seguinte ao da votação, o ministro da Previdência, Almir Lando (PMDB), visitou o presidente do STF, Nelson Jobim (também oriundo do PMDB). Disse que se o artigo 4º da Emenda nº 41 for

RICARDO BORGES

considerado inconstitucional e o governo não puder recolher a nova taxa, perderá cerca de R$ 2 bilhões, além de estar aberto o caminho para outros questionamentos judiciais. Representantes do Executivo e do Legislativo também vão ao STF nas próximas semanas.

Este é um caso para ser acompanhado atentamente.

* Leia matéria na íntegra no site do PSTU

CONSTRUIR UMA ALTERNATIVA À CUT

O IX CONGRESSO da Federação Sindical e Democrática dos Trabalhadores Metalúrgicos ocorreu entre os dias 25 e 27, e decidiu abrir o processo de consulta às bases sobre a desfiliação da CUT

Manifestação em Brasília contra as reformas, no dia 16

SEBASTIÃO CARLOS, CACAU, de Belo Horizonte (MG)

O Congresso ocorreu sob a ameaça de divisão da entidade, referência de luta e organização dos metalúrgicos mineiros, e que esteve na vanguarda da construção do ato do dia 16, em Brasília. Um grupo de dirigentes da entidade, que compõe o bloco governista formado pelas correntes Articulação Sindical, Corrente Sindical Classista e CUT Socialista e Democrática, convocou um Congresso paralelo na mesma data, desrespeitando as decisões da plenária estatutária da Federação.

Inconformados com a posição adotada pela Federação de combater as reformas Sindical e Trabalhista e impulsionar a organização da Conlutas, esse grupo preferiu romper a unidade. A manobra não surtiu efeito. 90 delegados e 23 observadores de 20 sindicatos (de um total de 29 filiados à Federação) de todas as regiões do estado compareceram ao Congresso.

MANIFESTO CHAMA À CONSTRUÇÃO DE UMA NOVA DIREÇÃO

A principal resolução política do Congresso foi o chamado à construção de uma alternativa de direção para o movimento sindical brasileiro, ante a falência da CUT. O manifesto aprovado faz uma avaliação bastante crítica da Central. Resgata o seu surgimento como uma Central construída pela base, para ser um instrumento de luta dos trabalhadores em nosso país.

Destaca o posterior afastamento da CUT dessas concepções e a adoção de um tipo de ação sindical baseada na conciliação de classes afastando-se das lutas dos trabalhadores.

A ascensão do governo Lula produziu um salto nessa transformação. Apesar de suas origens, Lula continuou a implementar a mesma política do governo FHC, aprofundando a aplicação do receituário do FMI. A CUT hoje está integrada à base de sustentação do governo e usa a sua autoridade para frear as lutas e dar legitimidade ao governo. Foi assim no episódio da reforma da Previdência.

A democracia se transforma em letra morta na vida da Central. Os congressos nacionais são totalmente controlados pela direção. Eleições fraudadas nos sindicatos com o apoio da direção expressam a cara truculenta dessa política.

A reforma Sindical se encaixa nesse quadro que vive a CUT – uma tentativa de concentrar na cúpula o controle do processo de negociação e contratação sindical. A iniciativa de divisão da Federação em Minas já é, de fato, uma antecipação da aplicação das regras dessa reforma.

Esse quadro é irreversível e já adquiriu uma base material, sustentada nos cargos ocupados por dirigentes e exdirigentes da CUT na administração federal e nos fundos de pensão.

Por essas razões, o Congresso decidiu abrir um processo de discussão visando à desfiliação da CUT e a construção de uma nova alternativa. A decisão deverá ser tomada após amplo debate nas bases de cada sindicato. Aprovou, ainda, seguir na luta contra as reformas, no apoio às campanhas salariais das categorias e na participação na Campanha contra a Alca, a Dívida e a Militarização. O Congresso reafirmou o apoio à Conlutas.

SANTA CATARINA

Oposições de luta derrotam direções governistas na Educação

JOANINHA OLIVEIRA, de Florianópolis (SC)

Nos dias 22 e 23, realizaram-se as eleições para o Sindicato dos Trabalhadores da Educação de Santa Catarina (Sinte). É o maior sindicato do estado com 60 mil trabalhadores na base e 20 mil filiados. Disputaram as eleições a Chapa 1 da Articulação e do PcdoB e a Chapa 2, de oposição, composta pelo PSTU, Articulação de Esquerda, independentes, Movimento Negro Unificado e prestistas. A Chapa 2 foi vitoriosa com 5.327 votos contra 4.790 dados à Chapa 1, num total de 10.746 votantes.

O voto na Chapa 2 significa um voto contra as direções governistas da CUT e da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), que traíram a categoria na luta contra a reforma da Previdência. A Chapa 2 contou com o apoio importante dos sindicatos que estão participando da Conlutas e da Oposição Alternativa da Apeoesp (SP).

OPOSIÇÃO VENCE NO DCE DA UNIVERSIDADE FEDERAL

Com 2.302 votos, a Chapa 1 *Lutar quando a Regra é Vender*, composta por militantes do PSTU, por independentes e integrantes da Juventude Avançando, foi vitoriosa no processo eleitoral do DCE. Derrotando a Chapa 3, *Reagir*, composta pelo PPS e Articulação de Esquerda (PT), que obteve 1.479 votos, e a Chapa 2, *Saber Mudar*, composta por militantes da UJS e apoiada pela Força Socialista (PT), que obteve 1.031 votos.

Estudantes impedem audiência do MEC em Manaus

JOSÉ RABELO e PAULO VICTOR, de Manaus (AM)

No dia 23 os estudantes da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) fizeram um grande ato contra a I Audiência Pública Regional sobre a Reforma Universitária do governo Lula promovida pelo MEC.

Com gritos de "Foi pra lutar, que eu vim aqui, contra a reforma do FMI" e "Governo Lula que traição, essa reforma é a privatização", mais de 500 estudantes foram entrando no local do evento, o Diamond Convention Center. Os assessores do MEC, reitores, a UNE, o PT e o PC do B foram obrigados a se retirar do auditório sob vaias e gritos de "traidores".

Logo depois de ver a I audiência do MEC sobre a reforma Universitária fracassar diante da indignação dos estudantes, o ministro da Educação Tarso Genro perdeu a linha e foi à imprensa acusar os estudantes de "fascistas" que estariam tentando impedir o "debate democrático".

Na verdade, as audiências públicas do MEC são apenas uma fachada com o objetivo de iludir a sociedade e dar uma cara "democrática" à reforma. A reforma já foi definida de antemão, através de organismos como o Banco Mundial e o FMI. Os que participam das audiências nada mais são do que fantoches nesse jogo.

Cabe ao movimento universitário seguir o exemplo dos estudantes da UFAM, promovendo atos nas próximas audiências do MEC e acumulando forças para derrotar mais esta reforma neoliberal do governo Lula.

Próximas audiências:
13/07 – Recife
30/07 – Porto Alegre
17/08 – São Paulo
31/08 – Campo Grande

CORRUPÇÃO: UMA PRAGA CAPITALISTA

UMA MINORIA em todo o mundo enriquece através da corrupção por falta de controle da maioria, os trabalhadores. Só uma revolução socialista garantirá o fim da corrupção

***EDUARDO ALMEIDA E CLÁUDIA COSTA**, da redação*

A corrupção é tão comum que as pessoas se acostumam, perdem a capacidade de indignar-se. Mas veja bem, um trabalhador que ganhe salário mínimo teria que trabalhar perto de 200.576 mil anos para receber o mesmo valor de dinheiro movimentado em um único dia por Maluf em sua conta na Suíça. Um professor com salário de R$ 1 mil por mês levaria 52.150 mil anos para ganhar essa quantia; um médico bem remunerado, com um salário em torno de R$ 4 mil, precisaria de 13 mil anos. Ou seja, nenhum trabalhador, por melhor que seja o seu salário, teria possibilidade de receber, em toda a sua vida, o que um corrupto pode movimentar em um dia em contas no exterior.

O PT, que antes das eleições posava de ético, também nesse terreno é a continuidade de seus antecessores. Com a maior cara-de-pau, acabou de dar um show de corrupção, ao comprar o voto de deputados com verbas do Estado, para aprovar o mínimo de R$ 260. É impressionante que isso não seja visto como uma das formas mais vergonhosas de corrupção. Além disso, a sucessão de casos de corrupção mostra como o PT acostumou-se à prática típica do PSDB, PFL, PMDB etc.

NOS EUA, os escândalos da Enron revelaram a corrupção de grandes figuras do governo Bush

Os saudosistas da ditadura militar podem argumentar que naqueles tempos isso não acontecia. O que não havia era o mínimo de liberdade para que os escândalos fossem denunciados. As famosas "*obras inacabadas*", como a Transamazônica, ou até concluídas, como a ponte Rio-Niterói, foram um imenso escoadouro de bilhões e bilhões para empreiteiras e governantes.

Muitos pensam que isso é um "*problema do Brasil*". Puro engano. A corrupção acontece em todo o mundo. O ex-presidente do Peru, Alberto Fujimori, está foragido no Japão, não podendo voltar a seu país por corrupção. Sistematicamente a Justiça e os governos colombiano e boliviano são pegos em casos de favorecimento ao narcotráfico.

Nos EUA, o país imperialista mais forte, os escândalos da Enron revelaram a corrupção de grandes figuras do governo Bush, que facilitaram as fraudes bilionárias da empresa. E na França, situada na culta e educada Europa, seu presidente, Jacques Chirac, já esteve envolvido em denúncias de corrupção.

Este é um mal presente em todos os regimes em que uma minoria controla o aparato de Estado, sem nenhum controle da maioria, os trabalhadores. A causa é simples: em uma sociedade em que impera a desigualdade, quando existe alguém que movimenta muito dinheiro, sem ser controlado, pode começar a roubar. E não adianta colocar mais um, para controlar o ladrão, porque ele também pode ser comprado.

Os Estados capitalistas são verdadeiras ditaduras do capital, em que funcionários representam os interesses de uma minoria da sociedade, a burguesia, por isso, sempre resultam em regimes corruptos. As grandes empresas financiam as campanhas eleitorais e corrompem candidatos, partidos, governos, congressos, juízes, polícias.

Mesmo nos países em que o capitalismo foi expropriado, mas que funcionavam como ditaduras burocráticas, a corrupção corria solta.

Nos países capitalistas, com a globalização e o neoliberalismo, a corrupção aumentou. Não é por acaso que Collor, que implantou o neoliberalismo no país, tenha sido também um símbolo da corrupção. Calcula-se que Collor roubou aproximadamente 1 bilhão de dólares. Isso porque o Estado diminuiu gastos em serviços básicos, como Saúde e Educação, e ampliou gastos financeiros (pagamento das dívidas aos bancos etc).

Desconfie, portanto, de todos os políticos que se dizem "éticos", "contra a corrupção", e defendem o atual modelo econômico e o regime político. Collor também dizia a mesma coisa em sua campanha eleitoral, assim como o PT.

A CORRUPÇÃO CHEGOU AO PT

O PT não ficou imune à corrupção. Desde que começou a governar nas prefeituras, os escândalos começaram a estourar, ampliando-se no governo federal.

O ASSASSINATO DE CELSO DANIEL

O ex-prefeito de Santo André (SP), Celso Daniel (PT), foi seqüestrado e morto em janeiro de 2002. Sérgio "Sombra", amigo de Celso, está preso e acusado de ser o mandante do assassinato, em função de desacordos na cobrança de propina de empresários de transportes de Santo André.

OPERAÇÃO VAMPIRO, PSDB E PT

Um escândalo envolveu tucanos e petistas. Tráfico de influência sobre as licitações para a compra de medicamentos, adquiridos pelo Ministério da Saúde. A "Operação Vampiro", iniciada no governo Collor, foi comandada no governo Lula por Luiz Cláudio Gomes, amigo pessoal do ministro Humberto Costa. Ao longo dos anos, calcula-se que foram desviados mais de R$ 10 bilhões do Ministério da Saúde. Durante o governo FHC, o então ministro José Serra conviveu por quatro anos com a máfia do sangue. Nesse período, os ladrões embolsaram R$ 120 milhões por ano.

O LIXO EM SÃO PAULO

O negócio bilionário do lixo em São Paulo sempre envolveu grossa corrupção, desde os tempos de Maluf e Pitta. O governo Marta seguiu exatamente na mesma linha. A prefeitura petista beneficiou empresas no processo de licitação (válida por 20 anos, a um custo de R$ 10 bilhões), que foi considerada uma fraude.

OS BENEFICIAMENTOS DE ZECA DO PT

O terminal portuário de Porto Murtinho (próximo a Campo Grande) foi entregue à iniciativa privada em 2001. Em agosto de 2003, as empresas Riopar e Integrasul pertencentes à família do governador do PT, assumiram o terminal.

WALDOMIRO DINIZ

Ex-subchefe e Assuntos Parlamentares da Casa Civil, um dos homens de confiança do ministro José Dirceu (Casa Civil), negociava com bicheiros o favorecimento em concorrências, em troca de propinas e contribuições para campanhas eleitorais.

Nos países imperialistas não é diferente

A família Bush

Um dos mais recentes escândalos da família envolveu a empresa petrolífera Enron e o presidente George W. Bush, que teria recebido empréstimos a juros reduzidos da empresa que ele dirigia. Este fato possibilitou fazer a vinculação do governo Bush com escândalos financeiros com outras empresas, como Xerox, Worldcom e outras.

Jacques Chirac

O presidente da França, em 2002, se aproveitou de sua imunidade a processos judiciais para se proteger da participação no escândalo das verbas de financiamento para seu partido no tempo que permanecer na Presidência.

Chirac também sofreu acusações de corrupção em sua passagem pela Prefeitura de Paris.

PUNIÇÃO AOS CORRUPTOS E CONTROLE DOS TRABALHADORES SÃO SAÍDAS EFICAZES

A primeira medida para enfrentar a corrupção é reprimir os corruptos. A impunidade multiplica os corruptos. Todos sabem que, se alguém rouba um prato de comida, vai preso, mas grandes ladrões, como Collor ou Maluf, não só estão livres, como concorrem a eleições.

Seria preciso prender os corruptos e confiscar seus bens. Não adianta uma prisão temporária sem que se expropriem as propriedades dos corruptos, porque ao sair da prisão (em geral por um tempo breve), ele vai usufruir do que roubou.

Isto significa também prender e expropriar as empresas que corromperam. Não existem corruptos sem corruptores. Em geral, no país, quando alguém acaba preso, é um funcionário menor. Nenhum graúdo vai para a cadeia e muito menos as grandes empresas corruptoras são afetadas.

Além disso, seria necessário que todos os altos funcionários e dirigentes de empresas tivessem seus sigilos bancários abertos, para que houvesse o mínimo de transparência.

Quando dizemos que essas são medidas iniciais, é porque o problema de fundo não se soluciona, sem que haja uma revolução socialista no país.

Isto possibilitaria que, em primeiro lugar, deixassem de existir as grandes empresas privadas, todas elas grandes corruptoras. Em segundo lugar, seria possível ter um outro tipo de Estado, uma outra democracia, com os trabalhadores controlando os funcionários. Além de medidas simples como a eleição de todos os funcionários que governam (incluindo juízes, delegados, dirigentes de escolas, hospitais, empresas públicas), com a imediata revogabilidade de todos eles, e com salários iguais aos dos outros trabalhadores. Imaginem uma empresa como a Petrobrás, se tivesse os dirigentes eleitos pelos que nela trabalham, com o salário igual aos outros trabalhadores e o mandato revogável a qualquer momento pelos próprios trabalhadores. Imaginem a Justiça, com seus juízes também eleitos e com mandatos revogáveis pela população. Não é verdade que "todos" são corruptos, e que nada adianta fazer. Mas é verdade que, mantendo-se o atual regime, ninguém estaria livre do risco da corrupção, mesmo os mais honestos. O que é necessário mudar é o sistema capitalista e a democracia burguesa.

Marcos Magalhães Pinto, dono do Banco Nacional, é preso

Enganam-se aqueles que acham que "isso de revolução" é uma utopia, que é preciso dar somente respostas "práticas, imediatas", para a corrupção. Nós propomos soluções práticas e imediatas, como a prisão e confisco dos bens dos corruptos. Mas não nos enganamos. Com a democracia burguesa corrupta, em que o dinheiro define tudo, tudo vai "acabar em pizza". Como nenhum dos grandes burgueses, nem dos grandes partidos, quer ir a fundo na luta contra a corrupção, a justiça emperra, as CPIs do Congresso não resolvem nada, a polícia não se move. Os poucos que são presos são usados para mostrar serviço, mas o mar de lama continua. Os grandes corruptos vão continuar aí, as grandes empresas corruptoras intocáveis, a corrupção não vai acabar no país, enquanto os trabalhadores não tomarem em suas mãos a economia e a sociedade; enquanto não houver uma revolução.

Grandes partidos, grandes corruptos

OS DIRIGENTES dos principais partidos burgueses do país são também grandes corruptos. Vejamos alguns deles:

ANTONIO CARLOS MAGALHÃES (PFL)

Construiu sua fortuna a partir da ditadura, através de obras acusadas de superfaturamento, com a construtora Odebrecht. Desde então, sempre esteve apoiando os governos de turno, desde Collor até Lula, e sempre enriquecendo.

PAULO MALUF (PP)

Um dos reis da corrupção é acusado de ser beneficiário de contas na Suíça, juntamente com sua família. Sua assinatura foi encontrada em uma ficha de abertura de conta no Citibank de Genebra, em julho de 1985, em nome da empresa Blue Diamond. Extratos revelaram a movimentação de 200 milhões de dólares em um único dia. Os valores foram transferidos para o paraíso fiscal da ilha de Jersey.

JADER BARBALHO (PMDB)

Acusado de desvios de verbas da Sudam (Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia) e do Banpará. Desvios atingiram R$ 132 milhões.

Justiça burguesa entrou na roda

LALAU

Nicolau dos Santos Neto, juiz condenado por desviar R$ 169 milhões da construção do Fórum Trabalhista de São Paulo.

ROCHA MATTOS

Envolvido em corrupção desde 1992, o juiz federal João Carlos da Rocha Mattos, chegou a declarar: "Eles podem até estragar a minha vida, mas eu levo muita gente junto", ameaçando denunciar outros juízes de São Paulo, inclusive por envolvimento com drogas.

A compra de votos: suborno à luz do dia

Nas eleições de 2002, o PT publicou uma cartilha que continha acusações contra o governo FHC. Eram os "*45 Escândalos que marcaram o governo FHC*", que incluíam a compra de votos de congressistas para aprovar a emenda que instituiu a reeleição. FHC, do PSDB, não ficou conhecido como um grande corrupto, mas deu um grande passo para institucionalizar a corrupção, ao subornar deputados para garantir sua reeleição.

Logo que assumiu, o PT decidiu seguir a cartilha. Um exemplo é a compra de votos no Congresso manifestada na votação do salário mínimo. Somente para a primeira votação na Câmara dos Deputados, o governo liberou R$ 300 milhões. Na votação do Senado foram gastos mais R$ 53 milhões. Na segunda votação na Câmara foi denunciado que o governo concedeu cargos e liberou mais recursos para deputados.

ONU

CRIADA DEPOIS DA SEGUNDA GUERRA, sob o pretexto de manter a "paz" no mundo, a ONU, na verdade, serviu somente para legitimar as agressões do imperialismo

O COVIL DE BANDIDOS DO IMPERIALISMO

ARTE GUSTAVO SIXEL

ROBERTO MARTINS,
de Belo Horizonte (MG)

A Organização das Nações Unidas (ONU) constituiu-se como entidade das potências vencedoras da Segunda Guerra Mundial. Sua estrutura era composta, fundamentalmente, por uma Assembléia Geral e por um Conselho de Segurança, de cinco membros permanentes: Estados Unidos, União Soviética (hoje, Rússia), França, Reino Unido e, mais tarde, a China. O Conselho se constituiu como poder deliberativo acima da Assembléia Geral. Assim, a ONU passou a funcionar como um canal em que as duas potências nucleares emergentes do pós-guerra – os EUA e a URSS – podiam negociar e divulgar seus interesses de uma tribuna mundial.

A ONU manteve um silêncio cúmplice diante dos crimes cometidos pelo imperialismo

Como parte importante desse rearranjo, a ONU se colocaria como a "guardiã da paz" estabelecida sob os interesses da coexistência pacífica entre o imperialismo norte-americano e a URSS-stalinista, concretizando a aplicação da divisão do mundo entre as duas superpotências.

Nos anos que sucederam à Segunda Guerra, a ONU cumpriu um papel de resguardar os interesses do imperialismo mundial. Quando explodiu a guerra da Coréia e, mais tarde, o conflito no Vietnã, a ONU manteve um silêncio cúmplice diante dos crimes cometidos pelo imperialismo. Sob o pretexto de "pacificação", tropas dos EUA interviram na Somália, com autorização da ONU, em 1992. No ano seguinte, são substituídas por uma força de "paz" da ONU, que também entrou no combate contra a guerrilha comandada pelo clã de Aidid. Pouco depois, os EUA retornaram com tropas especiais e bombardearam posições de Aidid, sem derrotá-lo. A pressão da opinião pública norte-americana, contrária ao envolvimento na Somália, levou à retirada dos EUA, em 1994. O imperialismo e a ONU fracassam e a intervenção militar internacional terminou em 1995, com a saída das últimas tropas.

No fim dos anos 90, a Otan promoveu um intenso bombardeio sobre a Iugoslávia, exigindo a retirada das tropas sérvias da província de Kosovo. O resultado foi a morte de milhares de pessoas e a retirada dos sérvios. A partir daí um governo fantoche foi instituído na província pela ONU.

ONU APOIOU A GUERRA CONTRA O IRAQUE

Em 1989, com a queda do muro de Berlim e dos regimes stalinistas, no leste da Europa, os imperialistas propagavam o início da Nova Ordem Mundial. Em 1990, a União Soviética de Gorbatchev já não era a mesma superpotência da Guerra Fria. Um dos desdobramentos desse processo é o fato da URSS apoiar a Resolução nº 600 do Conselho de Segurança da ONU, após a invasão do Kuwait pelo Iraque, que ordenava "a retirada imediata e incondicional dos invasores", e a Resolução nº 661, que impunha a todos os países membros das Nações Unidas o impedimento de comercializar com o Iraque.

OS EUA e seus aliados reuniram no Golfo Pérsico, e principalmente na Arábia Saudita, o maior exército já formado desde o final da Segunda Guerra Mundial

Então, no dia 29 de novembro de 1990, o Conselho de Segurança da ONU, autorizou os países membros a usarem todos os meios necessários para a invasão do Iraque, e estabeleceu prazo para a retirada do Iraque até 15 de janeiro de 1991.

Para garantir seus interesses, os EUA e seus aliados reuniram no Golfo Pérsico e, principalmente, na Arábia Saudita, o maior exército já formado desde o final da Segunda Guerra Mundial.

Como disse James Petras: "o ressurgimento colonial fez sua estréia na Guerra do Golfo, quando um consórcio de potências ocidentais, com as bênçãos das Nações Unidas, interveio para proteger as oligarquias de produção de petróleo do golfo".

ONU PASSA A ATUAR COMO INSTRUMENTO DA RECOLONIZAÇÃO IMPERIALISTA

Posteriormente, a invasão do Afeganistão, em 2001, foi feita contra uma população de miseráveis com o objetivo de expandir os oleodutos através do território afegão e transportar os enormes recursos energéticos do Mar Cáspio até os portos seguros do Golfo Árabe, ocupado pelos EUA, bem como para o estabelecimento de base estratégica na região onde se encontram a China, as ex-repúblicas soviéticas da Ásia Central, Irã e Paquistão, ou seja, os EUA estariam com bases no centro de uma área de grande importância econômica.

É nesse contexto que o governo Bush estabelece em seu discurso sobre "A estratégia de segurança nacional dos Estados Unidos" de 20 de setembro de 2002, as bases de sua doutrina que apregoa como única possibilidade de êxito a ofensiva *"[...] através de guerras ilimitadas e unilaterais e de ofensivas preventivas [...]"*.

Depois de mais de 10 anos passados da Guerra do Golfo, o militarismo volta a assumir enorme importância. A guerra contra o Iraque se torna decisiva para o mercado de petróleo, economicamente determinante em todo o mundo. Como mostra Welmowicki: *"A situação de crise econômica interna empurra os EUA a uma política ainda mais predadora e protecionista, e mais claramente agressora, como se viu na invasão do Iraque"*.

Porém, fruto da agressão imperialista, cresce a resistência da população iraquiana, ao passo que vai se tornando mais claro o papel pró-imperialista da ONU, na medida em que a crise econômica aumenta, e o imperialismo segue atacando o nível de vida do conjunto dos povos, a partir do Estado, de suas multinacionais e dos organismos internacionais. Aumentam também as lutas e as respostas das massas exploradas: revoluções operárias surgem na América Latina, explodem as manifestações antiimperialistas, sobretudo contra a Guerra do Iraque.

Assim, para tentar sair da enrascada em que se meteu ao invadir o Iraque, o governo George W. Bush conseguiu aprovar, no último dia 8 de junho, no Conselho de Segurança da ONU, a Resolução nº 1546 que prevê a transferência dos poderes das forças de ocupação a um governo iraquiano provisório, para assim poder garantir a continuidade da aplicação da política de recolonização do país com o respaldo dos outros países imperialistas.

Para atingir seus interesses George W. Bush e Tony Blair não dispensaram nenhum expediente. Utilizando o artifício de promessas e de pressões, os governos dos EUA e do Reino Unido conseguiram que os membros do Conselho de Segurança da ONU aprovassem a resolução nº 1546 que garante a legalização da ocupação militar do Iraque e, ainda, a constituição de um governo fantoche, defensor, em solo iraquiano, dos interesses do imperialismo.

A RESOLUÇÃO garante o comando das tropas estrangeiras nas mãos dos generais dos EUA

Esses fatos mostram o papel que cumprem as potências menores na disputa das migalhas oferecidas pelo imperialismo norte-americano em sua cruzada recolonizadora. A esse respeito a Rússia atualmente é um bom exemplo por se vender, a partir da promessa dos EUA de ser agraciada com parte da reconstrução do Iraque.

Outro fator que desnuda o caráter da Resolução é a pessoa do "presidente" do "governo" iraquiano, ditado pelos EUA: o xeique Ghazi al Yawar nada mais é do que mais um fantoche de Washington, que estudou na Inglaterra, nos anos 1960, e segundo informações comumente divulgadas é um antigo agente da CIA. Coerente com seus propósitos subservientes ao imperialismo norte-americano Yawar, em seu discurso à nação agradeceu à ocupação *"dirigida pelos Estados Unidos que têm se sacrificado tanto para nos libertar"*.

Na verdade, a Resolução nº 1546 é uma grande farsa do imperialismo, uma vez que seu intuito não é outro senão o de autorizar e legitimar a permanência das forças internacionais de ocupação em solo iraquiano depois de 30 de junho, apesar de ironicamente declarar oficialmente o fim da ocupação militar. A Resolução chega ao absurdo de mencionar que o comando das tropas estrangeiras continuará nas mãos dos generais dos EUA.

No sábado, 26 de junho, faltando menos de cinco dias para a data marcada da "entrega da soberania aos iraquianos", George W. Bush garantiu da parte de seus aliados da União Européia o compromisso de apoiar o novo "governo" do Iraque. No comunicado conjunto lido ao término da reunião de cúpula realizada no Castelo de Dromoland, em County Clare, sudoeste da Irlanda, está especificado que EUA e União Européia apóiam um maior papel da ONU na reconstrução e na organização das eleições iraquianas de janeiro de 2005, comprometendo-se com o esforço para reduzir a dívida externa iraquiana, de U$$ 120 bilhões (sem falar para quanto), e oferecem ajuda para treinar as forças de segurança do Iraque, na tentativa (pasmem) de frear a contínua violência.

Como vemos, o papel da ONU segue sendo o mesmo: legitimar de todas as formas possíveis a política do governo Bush de recolonização do Iraque.

Nesse sentido, o responsável pela ajuda humanitária, seria ninguém menos do que o Secretário-Geral da ONU, Kofi Annan, o mesmo que administrou o mortífero embargo da ONU contra o Iraque.

A proposta de soberania do imperialismo para o Iraque é de uma soberania sob as botas de 160 mil soldados ocupantes. É por isso que o povo iraquiano já percebeu a quem interessa esse governo fantoche, o qual não conta com mais de 10% de apoio.

É por esse motivo que a autodeterminação do povo do Iraque não será garantida por esses senhores, senão pela luta cotidiana dos trabalhadores e da juventude iraquianos.

O fim da Segunda Guerra Mundial e o surgimento da ONU

A Segunda Guerra, enquanto maior catástrofe humana já ocorrida, foi responsável por 55 milhões de mortos, 35 milhões de mutilados, 3 milhões de desaparecidos, e pela "queima" de um trilhão e meio de dólares (valores de 1939). Porém os Estados imperialistas, especialmente os EUA, souberam tirar proveito do conflito.

Ainda durante o conflito mundial iniciam-se os acordos entre os Estados imperialistas em guerra. Em 1º de janeiro de 1942 se constitui a aliança entre EUA, URSS e Reino Unido, que foi consubstanciada na Declaração das Nações Unidas.

Plenária da Assembléia Geral da ONU

Entretanto, foi na Conferência de Moscou, em outubro de 1943, que se fez a primeira menção à criação de uma organização internacional após o término da guerra. Idéia que foi reafirmada na Conferência de Teerã de dezembro de 1943. Em Dumbarton Oaks, em 1944, foi realizada uma conferência a fim de se constituírem as proposições iniciais referentes à nova organização internacional.

Em fevereiro de 1945, em Yalta, os chefes de Estado do Reino Unido, URSS e EUA resolveram os últimos pontos referentes à futura organização. Essa Conferência foi tida como o marco inicial da Guerra Fria por fixar as zonas de ocupação da Alemanha derrotada. Por seu turno, em Potsdam decidiu-se pelo desarmamento e pelas indenizações a serem pagas pela Alemanha e sua divisão em zonas de ocupação. E, finalmente, na Conferência de São Francisco, em 1945, criou-se a ONU, no lugar da Liga das Nações.

COMO ERA DE SE ESPERAR em um produto "global", a novela de Braga passou a léguas de distância de qualquer espírito crítico

WILSON H. DA SILVA,
da redação.

Na sexta-feira, dia 25, quando Gilberto Gil subiu ao palco do fictício Sobradinho para cantar *A Paz*, *Celebridade* chegava ao fim com um recorde de audiência (63%) e com um dos desfechos mais patéticos da história das telenovelas. Assistir o ministro-celebridade exaltando "a paz", enquanto os principais casais da trama trocavam beijos, depois do festival de cafajestadas e golpes baixos que pontuaram os 221 capítulos da novela, foi mais do que muitos poderiam esperar.

Dentro da lógica da trama, a tal paz foi conquistada pela punição exemplar dos principais vilões da história. Laura (genialmente interpretada por Cláudia Abreu) e Marcos (Márcio Garcia) morreram no melhor estilo Bonnie e Clyde – o casal de bandidos norte-americanos, da década de 20, imortalizados no excelente *Uma Rajada de Balas* (1967). Mortos, a "cachorra" e o "michê" (tratamentos que mereceriam um artigo à parte) abriram caminho para a felicidade geral.

FOTO DIVULGAÇÃO

O autor dos disparos foi Renato Mendes (Fábio Assunção), o asqueroso editor da revista *Fama* (irmã gêmea da não menos repulsiva *Quem*, editada pela própria Globo) que, preso, também deixou de ser obstáculo para que os insossos "mocinhos e mocinhas" finalmente ficassem em "paz".

Que algo semelhante iria ocorrer, todo mundo sabia. Afinal, quem já viu um capítulo final de novela sem cenas de casamento, casais encontrando seus pares ideais, os bonzinhos sendo recompensados e os malvados punidos? São raros os exemplos, em contrário. E, diga-se de passagem, alguns deles foram criados pelo próprio Braga. No final de *Vale Tudo* (1988), o vilão da história (Reginaldo Farias) fugiu do país mandando uma "banana" para o espectador e em *O Dono do Mundo* (1991), o personagem de Antônio Fagundes, depois de bancar o bonzinho durante toda a trama, revelava-se um verdadeiro canalha.

Desta vez, no entanto, o próprio Braga já havia anunciado que a história seria diferente. E mais: que a razão era, fundamentalmente, as mudanças que ocorreram no país. Para Braga, o Brasil de hoje é mais ético e as safadezas tinham de ser punidas.

FALSOS MORALISMOS

Em primeiro lugar, dizer que o Brasil dos Waldomiros, Vampiros e tantas outras falcatruas – que incluem as de um ministro-cantor que usa o cargo para se autopromover – é mais ético do que o da década passada é um tanto absurdo. Já insinuar que, hoje, os criminosos são punidos é algo que fica entre a propaganda enganosa e o delírio (*Veja páginas centrais.*)

Em segundo, a própria trama revelou um falso moralismo medonho. A peculiaridade de *Celebridade* foi colocar na telinha a essência da própria TV: o mundo da "fama" e tudo que alguém é capaz de fazer para chegar e se manter no centro dos holofotes. Algo que poderia servir para um interessante exercício de auto-ironia, a exemplo de filmes como *O Crepúsculo dos Deuses* (Billy Wilder, 1950) e *A Malvada* (Joseph Mankiewicz, 1950).

Porém, como era de se esperar em um produto "global", a novela de Braga passou a léguas de distância de qualquer espírito crítico. O que se viu foi outra coisa. Uma frase dita por Lineu Vasconcelos (Hugo Carvana) num dos momentos mais aguardados do episódio final (o batidíssimo "Quem matou...?"), comparando a heroína Maria Clara (Malu Mader) com a assassina Laura, resumiu a "moral" da história: *"Tem gente que nasce para ser vencedora e outros que nascem para morrer na praia"*.

FOTO DIVULGAÇÃO

RENATO MENDES, preso, deixou de ser obstáculo para que os "mocinhos" e as "mocinhas" ficassem em "paz"

Dentro desta "lógica", gente como Maria Clara pode perder uma fortuna e até usar métodos pra lá de questionáveis para se refazer – como subornar alguém para surrar violentamente sua inimiga, mentir para o amante, tentar seduzir o vilão Renato –, mas terá, sempre, o sucesso "escrito nas estrelas". Já quem não nasceu para dar certo, como Laura, pode fazer de tudo, mas nunca irá chegar lá. E pior, se insistir, vai acabar ficando louca, recebendo uma "merecida" morte.

As duas, contudo, são apenas os extremos dessa moral. Exemplar nesse sentido são os personagens do "paradisíaco" Andaraí criado por Gilberto Braga.

Rainha da futilidade, Darlene (Deborah Secco) – depois de ter aprontado quase tantas quanto os principais vilões – chegou ao final conformada de que seu papel na vida era o de mãe e esposa, não de celebridade, e, por isso, foi redimida. Sua amiga Jaqueline Joy (Juliana Paes) descobriu que o caminho para a ascensão social era o "amor" – nos braços de Bruno (Sérgio Menezes) – e não as páginas de revistas.

O bombeiro-herói Vladimir, por sua vez, depois de correr durante 220 capítulos da superexposição, chegou à conclusão de que, afinal, já que era inevitável, um pouco de fama não faz mal a ninguém. Já o totalmente inescrupuloso jornalista Joel (André Barros), simplesmente desapareceu da história. Afinal, ele não foi mais do que uma marionete nas mãos dos grandes culpados.

Independentemente do desfecho da história dos demais personagens, foi mais ou menos esta idéia que prevaleceu: "não lute com o 'destino', adapte-se à realidade ao seu redor e seja paciente que, ao final, tudo vai dar certo". Uma falsa moral que ao ser brindada, no final, com a patética performance de *A Paz*, acaba servindo de metáfora involuntária para a "era Lula" e suas promessas de que, seguindo pela estrada em que estamos, chegaremos a um lugar "onde o fim da tarde é lilás". Uma ficção que supera qualquer novelão global.

Um Brasil que é negado

WILSON H. DA SILVA,
da redação

As telenovelas são o principal produto dos meios de comunicação de massa no Brasil. Acompanhadas por milhões, elas criam modismos, influenciam comportamentos e levantam polêmicas. Contudo, elas estão longe de ser puro entretenimento. Desde sempre, as novelas servem para transmitir os valores da elite dominante. Seja por aquilo que elas colocam no ar, seja por aquilo sobre o que elas se calam.

Nesse sentido, o livro A Negação do Brasil *– baseado na tese de doutorado de Joel Zito Araújo – é uma leitura fundamental. Analisando novelas de 1963 a 1997, o autor concluiu duas coisas: a existência de negros e mestiços ou é simplesmente negada ou é apresentada aprisionada aos mais racistas estereótipos (escravos, empregados domésticos – ou totalmente serviçais ou irrecuperavelmente malvados).*

A obra (também disponível em um excelente documentário) resgata uma história onde já houve um pouco de tudo. Em 1969, em A Cabana do Pai Tomás *(um "clássico" do servilismo negro), o papel principal foi interpretado por Sérgio Cardoso, com o rosto pintado. No mesmo ano, em* Vidas em Conflito, *uma família negra de classe média negra foi simplesmente eliminada da história.*

Depois disso, ainda durante a ditadura, um ator negro somente obteve algum destaque em 1975, quando Milton Gonçalves interpretou um hiper bem-comportado e "integrado" psiquiatra, em Pecado Capital.

De lá para cá, muita coisa mudou. Mas basta ligar a TV, às 19h, para ver que a "primeira" novela com uma negra no papel principal tem o absurdo título de Da Cor do Pecado *(afinal, a cor da pureza é o branco...) e, no elenco, há menos de 5 personagens negros. A história dos negros no Brasil continua sendo negada.*

O Negro na Telenovela Brasileira – A Negação do Brasil – Ed. Senac (2000) 323 pág. – R$28

BUSH TENTA LEGALIZAR A OCUPAÇÃO

PARA EVITAR grandes manifestações e novos ataques aos soldados americanos, o governo Bush, na calada da noite, repassou o controle do Iraque, dele para ele mesmo

***YURI FUJITA**, da redação*

Marcada inicialmente para 30 de junho, a "transferência da soberania" do governo provisório iraquiano foi antecipada para o dia 28 pelo governo Bush. O Iraque já não é governado pelo americano Paul Bremer, e sim pelo novo governo fantoche do agente da CIA Iyad Allawi.

Mas nenhuma medida feita às pressas pela administração Bush pode esconder a derrota da ocupação norte-americana e dos planos do imperialismo para o Oriente Médio. Nestas duas últimas semanas, o governo Bush está diante de dois fatos que tornaram patente a crise da ocupação norte-americana: a queda de sua popularidade nas pesquisas eleitorais e o fato de 54% dos americanos considerarem a guerra um "erro" e afirmarem que os EUA não estão mais seguros depois da ocupação.

Bush terrorista nº 1 do mundo

Essa notícia, às vésperas das eleições presidenciais, é uma bomba, pois desautoriza o governo diante de sua escalada genocida no Iraque e questiona os planos de recolonização em outros países da região.

CRESCIMENTO DA RESISTÊNCIA

Mas o elemento decisivo para a derrota da ocupação, começando com a perda completa da *"legitimidade"* da ação, foi o crescimento da resistência no Iraque, expresso tanto nas grandes mobilizações como na crescente ação guerrilheira, nas últimas semanas.

Todos os dias o mundo tem tido notícias das ações de rebeldes iraquianos. O que mais aparece na mídia, no entanto, são os estrangeiros seqüestrados e, posteriormente decapitados, e dezenas de civis morrendo em ataques a bombas. A maioria das ações da resistência tem sido vinculada ao grupo do jordaniano Al-Zarqawi, que estaria ligado à Al-Qaeda.

Sob o pretexto da caça ao terrorista jordaniano, a cidade de Falujah foi bombardeada pela força aérea três vezes no mesmo dia. No momento em que ocorria o bombardeio, a resistência iraquiana, diante das câmaras de TV da agência Reuters, negava que o jordaniano estivesse na cidade.

De acordo com o líder sunita, Abd Al-Hamid Al-Jumali, *"o mito de Zarqawi é similar ao das armas de destruição em massa"*, ou seja, tem sido utilizado pelos EUA como pretexto para atacar com mais violência a população e manter a ocupação no país. Mas é impossível negar a crise.

Recentemente, o correspondente do *Washington Post*, Scott Wilson, relatava os combates entre os soldados norte-americanos e a resistência: *"Os soldados da primeira divisão de infantaria que estiveram na batalha desta quinta (24 de junho) na cidade de Baqubah, exaustos pelo furioso ritmo de combate e o abrasador sol do verão, não viram nada igual a isto nos três meses que estão aqui"*.

O artigo, citando um tenente que esteve em combate, descreve que apesar de contar com o apoio aéreo, a avaliação é de que, *"definitivamente (a resistência) está melhor preparada do que estávamos acostumados a ver"*.

FOTOS INDYMEDIA

Protesto contra a visita de Bush à Irlanda

O ELEMENTO decisivo para a derrota da ocupação foi o crescimento da resistência no Iraque

RECHAÇO MUNDIAL

Além do fortalecimento da resistência e da crise dentro dos EUA, Bush tem sentido na pele o enorme rechaço da população mundial à ocupação. Nem a portas fechadas, dentro de um castelo no interior da Irlanda, ele escapou das manifestações contra a guerra que levantavam cartazes escritos *"Stop Bush"* (Pare Bush).

Nos dias 28 e 29 de junho, Bush esteve em Istambul (capital turca) para a reunião da OTAN. O presidente americano precisou de 23 mil homens para fazer sua segurança, depois que ocorreram atentados perto do hotel onde se hospedaria. Cerca de 40 mil pessoas se manifestaram contra ele.

Ou seja, o presidente norte-americano está vivendo uma de suas piores crises desde que assumiu a presidência dos EUA. Seu plano de recolonização do Oriente Médio está profundamente abalado após a sucessão de fracassos que vem sofrendo. A França e a Alemanha, que votaram a favor da resolução da ONU, não aceitaram, no último dia 28, o envio de tropas da OTAN para o Iraque para treinar as Forças Armadas iraquianas. Apesar de estarem do lado de Bush na manutenção da ocupação, não querem estar em seu lugar neste momento, tendo que justificar a morte de seus soldados numa guerra insana.

A legalização da farsa

Por que dizemos que é uma completa farsa a transferência de poderes?

Em primeiro lugar, porque o chamado "novo" governo é uma escandalosa continuidade da representação norte-americana no país e sequer foi eleito. O primeiro-ministro Iyad Allawi já era primeiro-ministro quando foi formado o primeiro governo provisório das forças de coalizão. Todo o resto da composição tem ligações diretas com o governo norte-americano ou com grandes empresas multinacionais.

Em segundo, porque as resoluções votadas na reunião do Conselho de Segurança da ONU simplesmente legalizam a atuação dos EUA no Iraque e delegam ao "novo" governo a execução de inúmeras medidas. A maioria delas atinge diretamente a soberania do país. A escolha do interlocutor político seria (e já foi) dada pelo país ocupante. Além disso, o controle da renda petrolífera seguirá sob responsabilidade do chamado Conselho Internacional de Assessoramento e Controle, integrada pelo FMI, Banco Mundial e Banco de Desenvolvimento Árabe.

As medidas estabelecem ainda que a reconstrução do país será através de "ajuda humanitária", advinda de vários países, sob o controle dos EUA; obrigam o Iraque a pagar as "dívidas de guerra", existentes desde de 1991, e a dívida externa, além de acabar com a soberania militar, mantendo as tropas de ocupação nos territórios iraquianos e proibindo o Estado iraquiano de adquirir armamento para sua defesa.

Iyad Allawi: fantoche dos EUA

Como se vê, a transferência de poder é uma tentativa de amortecer a resistência iraquiana e legalizar a ocupação sob um disfarce nacional. Além disso, o governo quer amenizar o enorme desgaste pelo qual vem passando em seu próprio país e afastar o fantasma da derrota eleitoral que poderá sofrer nas eleições presidenciais de novembro.

Por isso, Bush está numa corrida contra o tempo. Pretende legitimar interna e internacionalmente as bases de uma nova etapa de dominação colonial no Iraque, depois da grave crise aberta este ano pela resistência, que deixou a ponto de um colapso seu projeto inicial.

PSTU LANÇA AS CANDIDATURAS DE OPOSIÇÃO DE ESQUERDA

PARTIDO deu início a sua campanha eleitoral. No final de semana, foram feitas convenções de lançamento das candidaturas em 129 municípios de 21 estados

Em todas as convenções, o **PSTU** reafirmou a necessidade de construir uma oposição de esquerda ao governo Lula. Na maior parte delas, as candidaturas já começam a envolver sindicalistas, lutadores dos movimentos populares, ativistas da juventude e lutadores não-filiados ao Partido, que buscam, nestas eleições, construir uma alternativa de esquerda para o país.

Por exemplo, em Belém (PA), diversos dirigentes que compõem a Coordenação Estadual de Lutas (Celutas) apoiaram a candidatura de Atenágoras.

Em muitas convenções foi registrada a presença de ativistas ligados a categorias e movimento sociais. Em São José dos Campos (SP), por exemplo, além de muitos metalúrgicos, também participaram militantes ligados ao movimento dos sem-teto.

Na Convenção de Fortaleza (CE) foram lançadas candidaturas encabeçadas por operários, como a do sapateiro Valdir Alves, para a prefeitura, e a de Raimundão, trabalhador da construção civil, que concorrerá a vereador.

Esses resultados evidenciam que muitos trabalhadores, ativistas da juventude e dos movimentos sociais buscam construir uma nova alternativa diante da traição do Partido dos Trabalhadores.

Nossas candidaturas estarão a serviço desse objetivo. Para nós, é motivo de orgulho a adesão e o apoio de diversos ativistas e lutadores as nossas candidaturas.

A oposição de esquerda tem voz nestas eleições. Vote e apoie os candidatos do **PSTU**.

Confira o resultado de algumas Convenções

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS (SP)
"Em São José, dá-lhe peão, tem candidato socialista na eleição". Essa palavra de ordem tomou conta da convenção do ***PSTU*** *em São José dos Campos (SP), realizada no dia 26 de junho. Cerca de 350 pessoas, entre militantes e apoiadores de diversas categorias lotaram o auditório da Câmara, onde foi homologada a candidatura para prefeito do presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Luiz Carlos Prates, o Mancha, e da vice, a advogada trabalhista Nícia Bosco, além de candidatos a vereador.*

FLORIANÓPOLIS (SC)
No dia 26 de junho, foi realizada a convenção municipal do ***PSTU*** *de Florianópolis (SC), lançando a candidatura de Gilmar Salgado à Prefeitura e de Joaninha de Oliveira a vice. Todos os presentes buscavam colaborar na construção de uma alternativa de esquerda frente às candidaturas dos partidos burgueses e do PT/PCdoB.*

FORTALEZA (CE)
Denunciar o parlamento burguês, mostrar a desilusão com o governo Lula e organizar os trabalhadores e estudantes. Com esse discurso Valdir Alves, operário sapateiro, foi lançado como candidato à Prefeitura. A candidata a vice será a professora Ana Érica. Foi lançada ainda a chapa de vereadores, encabeçada pelo operário da construção civil Raimundão. Ele é a principal liderança operária da cidade, e, por isso, havia expectativa em amplos setores da vanguarda sobre o lançamento de sua candidatura.

Convenção de São Paulo (SP)

SÃO PAULO (SP)
Com 300 militantes de todas as regiões da cidade foi realizada a Convenção e homologada a candidatura de Dirceu Travesso. A vice será a professora Ana Rosa Minutti.
O ***PSTU*** *também apresentou sua lista de candidatos à Câmara Municipal. Ao final, Dirceu Travesso afirmou que o Partido vai fazer uma campanha de oposição ao governo Lula e aos candidatos da burguesia: "Não há possibilidade de o povo conseguir melhoria para a sua vida, se não rompermos com esse modelo econômico. Marta, Lula, Maluf, Alckmin, são os nomes. Mas o sobrenome é um só: FMI." A convenção prestou homenagem aos companheiros assassinados: Gildo, Zé Luís e Rosa Sundermann.*

BAURU(SP)
Em convenção realizada em 21 de junho, o ***PSTU*** *de Bauru definiu seus candidatos na cidade. Concorrerá à prefeitura o advogado trabalhista Sandro Luiz, que traz destacado histórico na luta pela defesa dos trabalhadores.*

RIO DE JANEIRO (RJ)
No dia 26, o ***PSTU*** *do Rio lançou as candidaturas do bancário da Caixa Econômica Federal Otacílio Ramalho para a Prefeitura e de Edna Félix para vice. O principal candidato à Câmara de Vereadores é Cyro Garcia, ex-deputado federal e um dos companheiros mais atuantes nos movimentos sociais da cidade.*

NATAL (RN)
No dia 26, em Natal, foram apresentadas as candidaturas do professor Dário Barbosa, sindicalista há tempos na luta em defesa da classe trabalhadora, e da enfermeira e diretora do SINDSAÚDE, Simone Dutra, para prefeito e vice-prefeita.